

PORTFÓLIO

COLETIVO
PARALELO



APRESENTAÇÃO

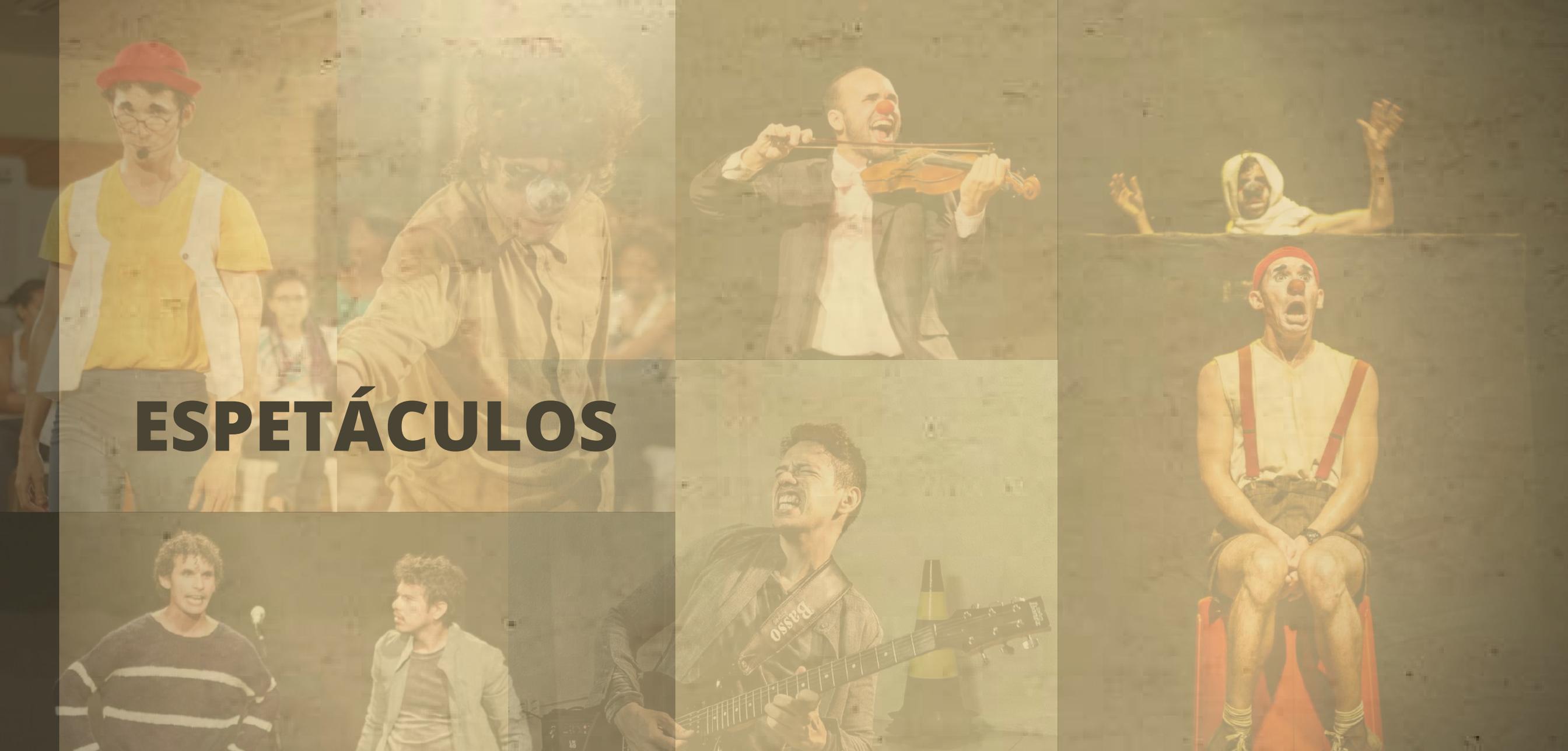
Nascido em 2014, o Coletivo Paralelo se destaca pela criação autoral e pela afetividade em cada um de seus projetos e ações, atuando a partir dos eixos da pesquisa, da formação e da produção de espetáculos, cursos e oficinas com foco na linguagem do palhaço, no treinamento do ator/atriz, no teatro físico e na música. Em 2016, fundou e é responsável pela escola de palhaçaria Academia do Riso, a primeira escola extensiva de palhaçaria do Norte-Nordeste.

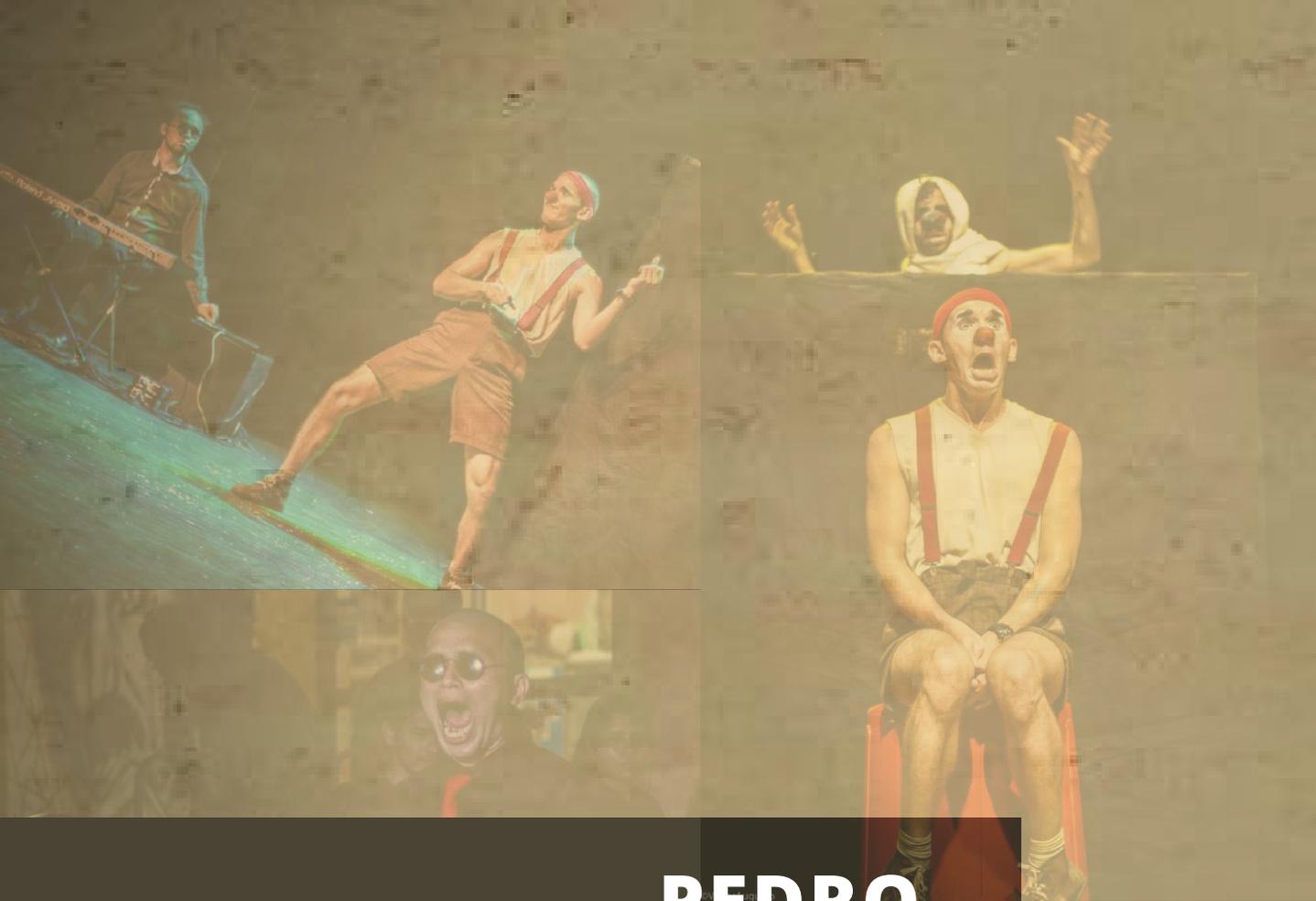
A man with dark curly hair, wearing sunglasses and a yellow scarf, is playing a guitar. He has a tattoo on his left shoulder. The background is a soft, warm-toned image of him playing the guitar.

HISTÓRICO

Fundado em 2014, o grupo participou com os espetáculos "Pedro, que horas são?", "A arte de não fazer nada" e "Abukabum!" de importantes festivais, como o Festival Nacional de Teatro de Rua (Maracanaú/CE), o Festival de Teatro de Acopiara, o Festival de Teatro de Mangabeira (João Pessoa/PB), o Festival Tem Arte no Alto (Mossoró/RN), o Festival de Inverno de Campina Grande/PB, do Festival Internacional de Circo do Ceará, da Jornada Internacional de Atuação e Presença/Festival Terra Lume, em Campinas/SP. Compartilhou seus trabalhos nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia e Pernambuco, através de oficinas e intercâmbios com outros grupos, aperfeiçoando sua arte e criando laços que fomentam a produção cultural do Brasil e do Nordeste. Em 2016, fundou e é responsável pela escola de palhaçaria Academia do Riso, a primeira escola extensiva de palhaçaria do Norte-Nordeste.

ESPETÁCULOS





PEDRO, QUE HORAS SÃO?

2015

“Pedro, que horas são?” é um espetáculo autoral encenado por Igor Cândido e Neto Holanda, com direção musical de Venicius Gomes e direção geral colaborativa. “Pedro, que horas são?” é uma representação caricaturada do indivíduo contemporâneo, um grito de socorro por todos aqueles que se afundam diariamente nos grilhões da engessada rotina, mas pagam um preço à altura do próprio esforço: a omissão da liberdade em troca de uma suposta qualidade de vida.



NÚMERO 2

2016

“Número 2” é um espetáculo duplo que traz na sua experiência os solos de palhaço de Igor Cândido e Neto Holanda, com direção geral colaborativa.

“Abukabum!”, solo de Igor Cândido, dialoga com poesia sobre o grotesco, convertendo sua tensão em descargas cômicas.

“A arte de não fazer nada”, solo de Neto Holanda, escancara os sentimentos de fracasso de seu palhaço, assumindo a incapacidade como sua melhor habilidade.



CAIXA EM FORMA DE CORAÇÃO

2018

“Caixa em Forma de Coração” é um espetáculo autoral do Coletivo Paralelo, estreando, a partir deste, o braço teatral do grupo que, até então, vinha desenvolvendo trabalhos com ênfase na comédia e na palhaçaria. Utilizando da comicidade e de um teor político e filosófico, a peça se apropria da acidez satírica do teatro do absurdo, buscando abrir questionamentos acerca dos comportamentos do ser humano contemporâneo, como a carência, a acomodação e a indiferença.



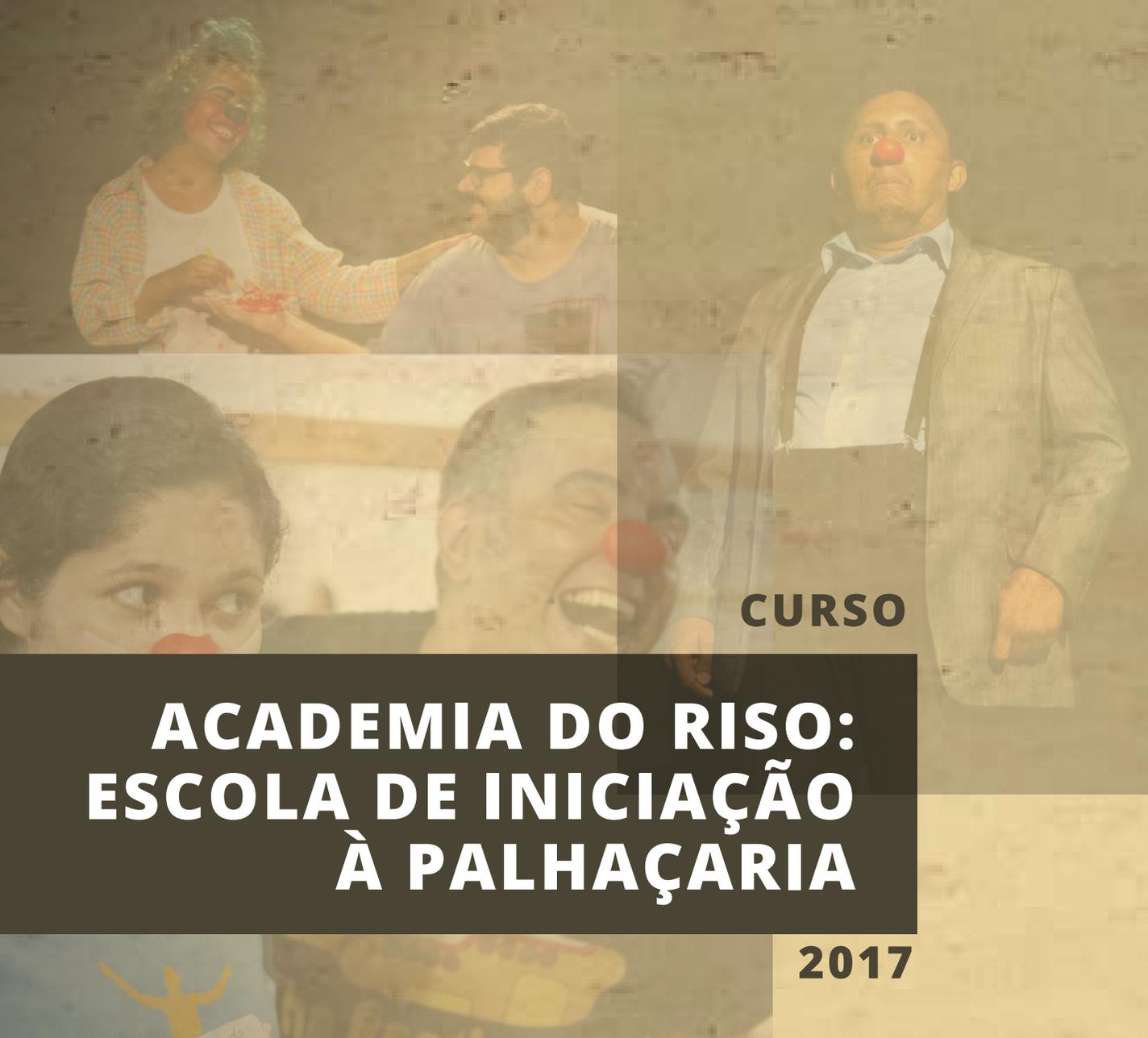
Fazendo uso criativo das ferramentas digitais e explorando novas formas de interação através de lives no Instagram, o espetáculo virtual "Buraco de Minhoca" nostraz uma "palhaçaria do novo tempo", em que as conexões humanas se virtualizaram e a internet se tornou um grande atalho no espaço-tempo das relações. A angústia do isolamento e a necessidade afetiva são os motores que impulsionam o desenvolvimento do enredo, que se desenrola com técnica e poesia, além de trazer gatilhos de reflexão sobre os tempos de pandemia

BURACO DE MINHOCA

2020



PROJETOS DE FORMAÇÃO

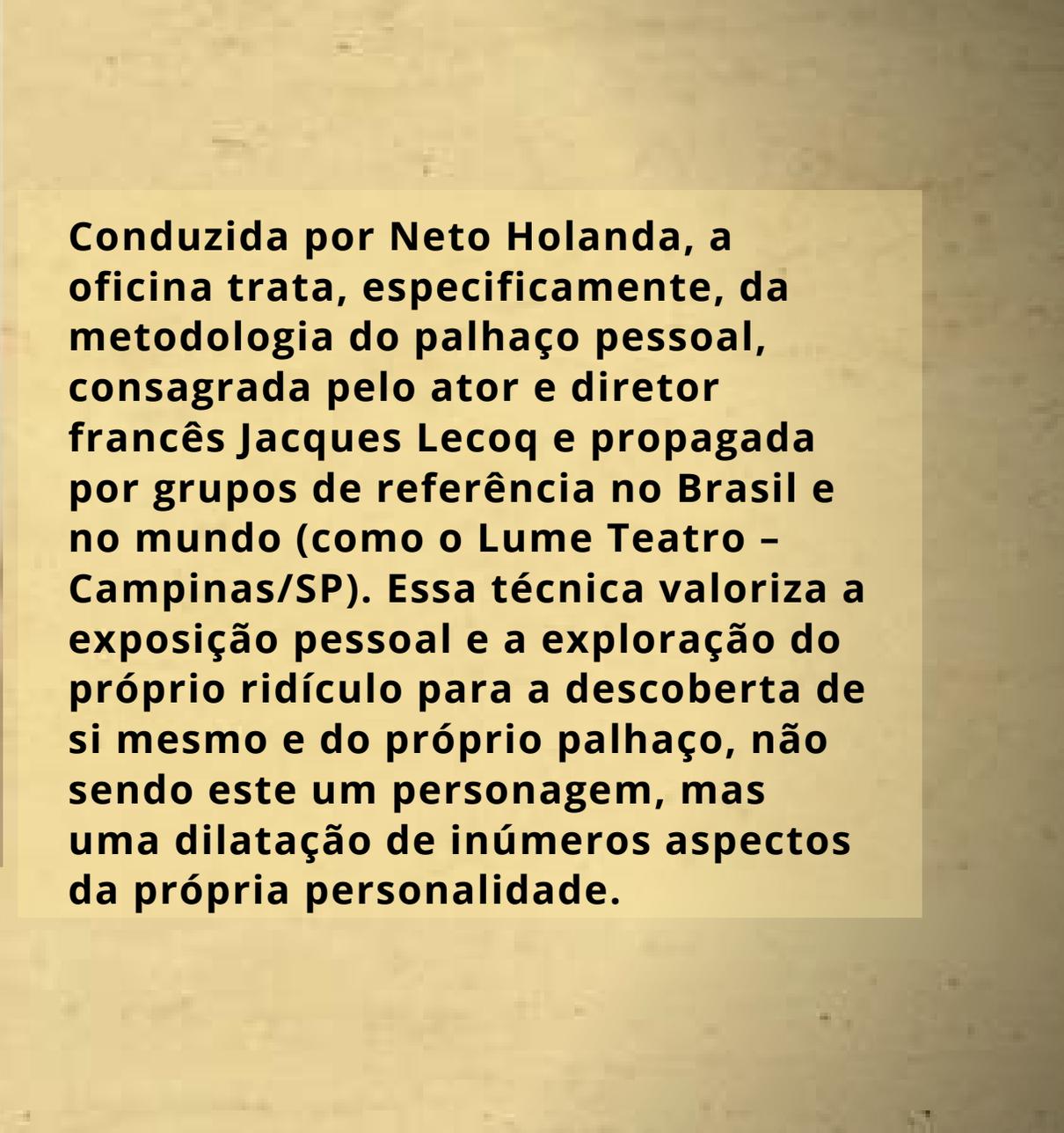


ACADEMIA DO RISO: ESCOLA DE INICIAÇÃO À PALHAÇARIA

CURSO

2017

Em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará e o Teatro José de Alencar, o coletivo organiza semestralmente uma nova turma de seu maior projeto de formação, a Academia do Riso: Escola de Iniciação à Palhaçaria, a primeira escola de palhaçaria do Norte-Nordeste, com 128 horas-aulas de atividades em diversos segmentos da linguagem do palhaço e do circo, contando ainda com o apoio de mais cinco grupos de referência no estado (Circo Lúdico Experimental, As 10 Graças de Palhaçaria, K'Os Coletivo, Grupo Desequilibradoz e Grupo Garajal).



Conduzida por Neto Holanda, a oficina trata, especificamente, da metodologia do palhaço pessoal, consagrada pelo ator e diretor francês Jacques Lecoq e propagada por grupos de referência no Brasil e no mundo (como o Lume Teatro - Campinas/SP). Essa técnica valoriza a exposição pessoal e a exploração do próprio ridículo para a descoberta de si mesmo e do próprio palhaço, não sendo este um personagem, mas uma dilatação de inúmeros aspectos da própria personalidade.

OFICINA

**LADEIRA ABAIXO:
UMA INICIAÇÃO À
ARTE DO PALHAÇO**

2014



OFICINA

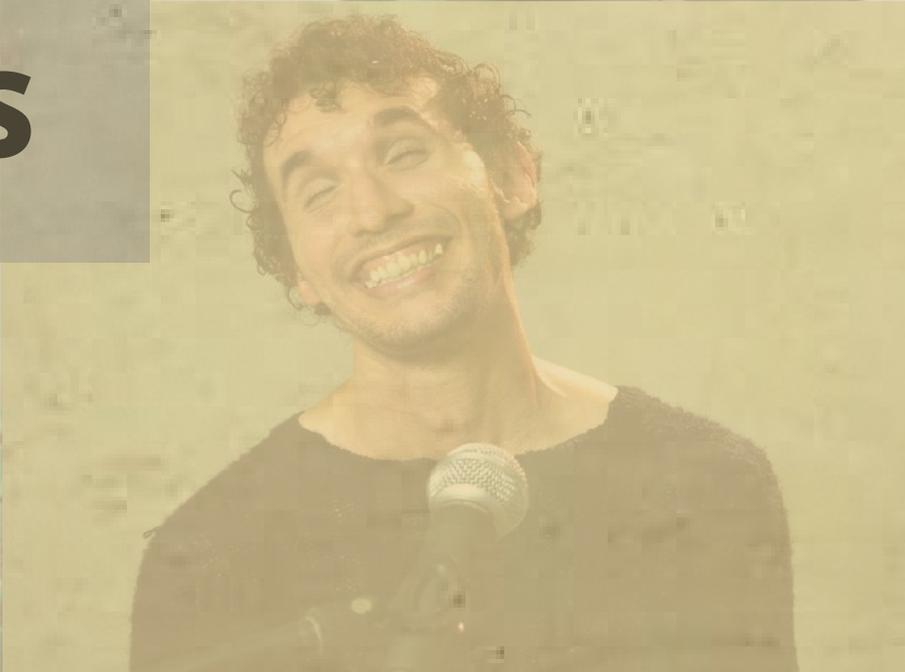
O SOM DA CENA: POR UMA MELODIA DE IMAGENS

2019

Conduzida por Venicius Gomes, a oficina tem como abordagem o processo de musicalização voltado para o artista cênico (ator, músico, palhaço, bailarino etc.), utilizando conceitos básicos de estrutura da música (melodia, harmonia, ritmo), aliando a uma variedade de jogos teatrais.



OS MEMBROS





VENICIUS GOMES

Venicius Gomes é graduado em Música pela UECE e graduando em Teatro pelo IFCE. Atuou em diversos grupos teatrais de Fortaleza e de Maracanaú, como o Pavilhão de Magnólia e o Cavaleiros da Dona Pobreza, pelos quais atuou até 2013 e 2011, respectivamente, como músico e ator. Atua predominantemente com trilhas sonoras para teatro desde 2010, quando participou como diretor musical do espetáculo "Romeu e Julieta: o encontro de Sheakspeare e a cultura popular" pelo Grupo Garajal (Maracanaú). É membro do Coletivo Paralelo desde 2014, no qual atua como diretor musical, técnico de som, ator e palhaço.



NETO HOLANDA

Neto Holanda é arte-educador, ator, palhaço e produtor cultural. É também poeta e membro titular da Academia Maracanaense de Letras (cadeira nº 17). É membro e cofundador do Coletivo Paralelo, grupo de teatro e palhaçaria radicado no município de Maracanaú/CE. Idealizou o projeto pioneiro Academia do Riso: Escola de Iniciação à Palhaçaria, em parceria com a Prefeitura de Fortaleza e o Governo do Estado do Ceará, a primeira escola de palhaçaria do Norte-Nordeste. Pesquisa a comicidade e o palhaço em suas variadas manifestações, associando a esse eixo temas como física quântica, consciência corporal e espiritualidade no trabalho do artista e do não artista.



JOÃO LUCAS VIEIRA

João Lucas Vieira é ator, músico, compositor e graduando em Teatro pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Começou sua formação teatral em 2008 pela Cia de Teatro Shubaca (Maracanaú/CE) e participou de diversos trabalhos e formações em parceria com o Grupo Garajal (Maracanaú/CE). É integrante do grupo Coletivo Paralelo desde 2015, atuando como ator, músico e produtor executivo.



CARLOS COREANO



Carlos Coreano é ator, palhaço e locutor. Iniciou seus estudos e pesquisas em 2014 na Universidade de Fortaleza, em Belas Artes. Teve como orientadora Caroline Holanda, quando fez parte do Grupo Scenogramas Cia Cênica, que tinha como pesquisa a dança, o circo, o teatro e as expressões da chamada “Magie Nouvelle”. Hoje, membro do Coletivo Paralelo.



NOSSA SEDE

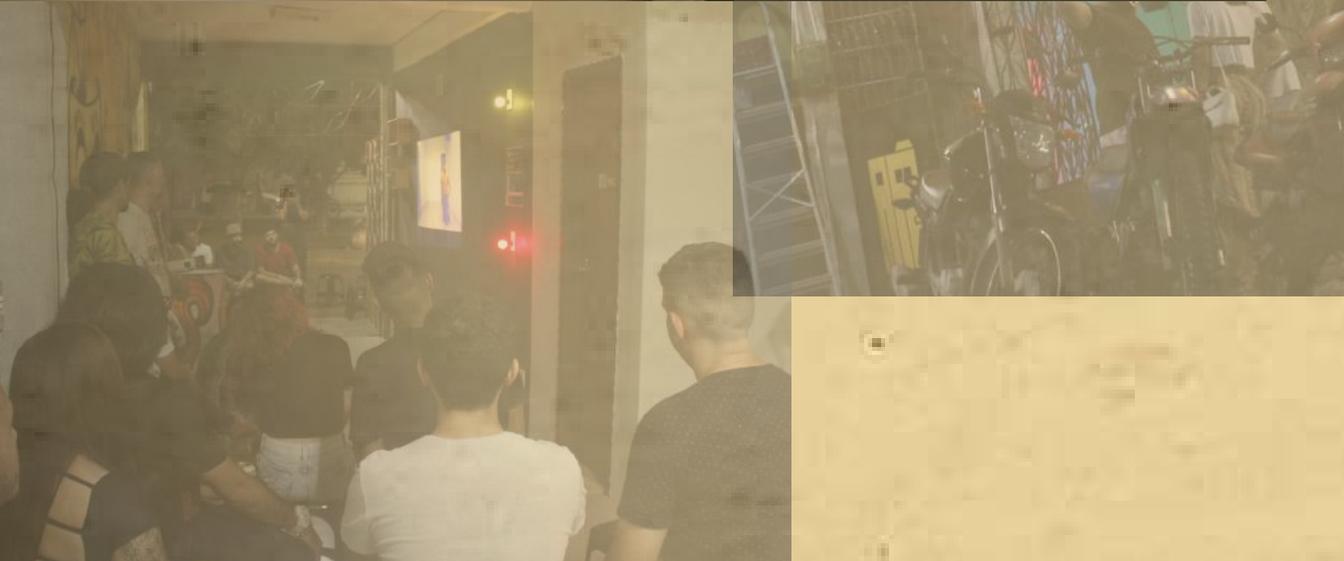


cultural



O APÊ CULTURAL

Inaugurado em 2019, o Apê Cultural é sede do Coletivo Paralelo e Cangaias Coletivo Teatral. O espaço acolhe ensaios, eventos, cursos e oficinas voltadas para a cidade de Maracanaú e Região, promovendo a cultura no município de forma independente de fomentos públicos.



CONTATO

ENDEREÇO DE SEDE

Avenida III, nº 576 D - Jereissati I - Maracanaú/CE

E-MAIL

coletivoparalelo@hotmail.com

TELEFONE

(85) 99921-7105



@coletivoparalelo



Coletivo Paralelo

COLETIVO
PARALELO